

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 390,6 milhões de euros (+1,5% yoy)

“Os resultados dos primeiros nove meses do ano evidenciam o crescimento sustentado do Banco, fruto da estratégia seguida e de uma aposta clara na prestação de um serviço mais próximo e focado no Cliente, apoiado na transformação digital. Os números apresentados refletem a confiança dos clientes na nossa instituição, que mantém níveis elevados de liquidez e solvabilidade.

A par do crescimento do resultado líquido, e respetivo produto bancário, os números dos primeiros três trimestres do ano colocam em destaque a variação positiva dos recursos, que registaram um incremento superior a 5% no período em análise, face ao período homólogo. Os depósitos de clientes aumentaram 1,6 mil milhões de euros e os recursos fora de balanço registaram uma subida de 600 milhões de euros.

A evolução da atividade é também fruto do reconhecimento, a nível nacional e internacional, da performance financeira e reputação da marca, sendo de destacar, os prémios de Melhor Banco em Portugal, de Marca Mais Reputada do setor e de Melhor Banco para Trabalhar em Portugal.

As novas soluções digitais e a simplificação dos processos operativos têm contribuído para o aumento dos clientes digitais (+12%), que atingiram os 773 mil no final de Setembro de 2019.

A evolução da nossa atividade está em linha com as nossas previsões, existindo um compromisso muito sólido das nossas equipas para continuarem a privilegiar a experiência do Cliente e o apoio às famílias e empresas, através da melhor resposta possível às suas necessidades”.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 31 de outubro de 2019

Principais destaques

- No final dos primeiros nove meses do ano, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS alcançou **390,6 milhões de euros**, um crescimento homólogo de 1,5%.
- Os recursos de clientes ascenderam a 42,3 mil milhões de euros, um acréscimo homólogo de 5,3%, resultado dos **crescimentos de 4,8% em depósitos e de 8,1% em recursos fora de balanço**. No trimestre, os depósitos aumentaram 0,1%.

- O **crédito a clientes** totalizou **40,4 mil milhões de euros**, um decréscimo de 2,4% em termos homólogos, evolução que resulta da gestão das carteiras não produtivas. Excluindo este fator a carteira teria ficado praticamente inalterada, em termos homólogos.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** situaram-se em **19,5% e 17,9%**, respetivamente, até ao final de agosto.
- O número de **clientes de banco principal** e o número de **clientes digitais** registaram crescimentos de **5,1% e 12,0%**, respetivamente, face a setembro de 2018.
- O **produto bancário aumentou 3,9%**, em resultado da evolução positiva ao nível das comissões, da atividade de seguros e de resultados em operações financeiras.
- O **rácio de eficiência foi de 44,5%**, uma melhoria de 2,8pp em relação a setembro de 2018, fruto do crescimento do produto bancário (+3,9%) e da redução dos custos operacionais (-2,3%).
- O **rácio CET 1 foi de 16,7%** (*fully implemented*), um acréscimo de 3,7pp em relação ao final de dezembro de 2018.
- Nos primeiros nove meses do ano, o Santander foi reconhecido com várias distinções internacionais e nacionais, que têm evidenciado a performance financeira do Banco, reputação e serviço a clientes. Destaque para o galardão de **"Melhor Banco em Portugal"**, atribuído pela **revista Euromoney**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2019* e também para a distinção **"Melhor Banco em Portugal"**, atribuída pela revista **Global Finance**.
- Adicionalmente, o Banco viu a sua franquia reconhecida como **"Marca bancária mais reputada em Portugal"**, no âmbito do estudo Marktest Reputation Index 2019 (MRI). O estudo da consultora Onstrategy elegeu também o Santander **"Marca bancária mais reputada em Portugal"**. Por seu lado, o Merco (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa) elegeu o Banco como a **"Empresa com melhor reputação corporativa"**, no setor da banca em 2019.
- Até setembro de 2019, o Santander em Portugal **apoiou direta e indiretamente 125 associações**, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, num total de 22.088 pessoas ajudadas na comunidade e de 4.968 pessoas apoiadas financeiramente.
- Destaque no último trimestre para o lançamento das **"Bolsas Santander + Perto"**, que visam aumentar a oferta de alojamento acessível para os estudantes universitários na cidade do Porto.
- Em setembro, o Santander acolheu no seu edifício sede, em Lisboa, um encontro de 20 empresas com utentes da **Associação Salvador**, visando o recrutamento de pessoas com deficiência motora.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB *high*).

Principais Indicadores
Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
Ativo líquido	56 895	54 780	+3,9%
Crédito a clientes (bruto)	40 357	41 344	-2,4%
Recursos de clientes	42 278	40 139	+5,3%
Margem financeira (estrita)	642,7	654,8	-1,9%
Comissões líquidas	286,5	270,2	+6,0%
Produto bancário	1 020,5	982,2	+3,9%
Custos operacionais	(453,7)	(464,5)	-2,3%
Resultado de exploração	566,9	517,7	+9,5%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	550,5	501,9	+9,7%
Resultado líquido consolidado	390,6	384,9	+1,5%

RÁCIOS (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
ROE	12,5%	12,8%	-0,3 p.p.
Rácio de eficiência	44,5%	47,3%	-2,8 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	16,7%	12,9%	+3,8 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> (1)	3,4%	5,0%	-1,6 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	52,0%	55,0%	-3,0 p.p.
Custo do crédito	-0,05%	0,01%	-0,06 p.p.

OUTROS DADOS	set-19	set-18	Var.
Colaboradores em Portugal	6 271	6 626	-355
Total de agências e centros empresa em Portugal	539	657	-118

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

(1) de acordo com o critério EBA

Reconhecimento externo

Durante os nove primeiros meses do ano, o Santander em Portugal tem sido reconhecido pela sua performance financeira e reputação da sua marca, serviço aos clientes e enquanto entidade empregadora, por diversas entidades nacionais e internacionais.

O Banco foi reconhecido como o “Melhor Banco em Portugal 2019”, pelas publicações internacionais Global Finance e Euromoney. Recentemente a publicação britânica World Finance destacou o Santander como o “Melhor Banco de Retalho em Portugal 2019”. Na área de Private Banking, a Euromoney destacou o Santander como o “Melhor Private Banking Services Overall 2019” e, por seu lado, a revista norte americana Global Finance elegeu o Santander como o “Melhor Private Bank 2019”, em Portugal.

No serviço aos clientes o Banco foi considerado “Banco 5 Estrelas 2019”, na categoria de Grandes Bancos, num estudo alargado a várias dimensões feito aos consumidores nacionais. Foi também reconhecido recentemente no serviço de atendimento telefónico com o “Melhor Contact Center 2019”, no setor da Banca, pela Associação Portuguesa de Contact Centers (APCC).

A marca Santander continuou a ser diferenciada pela sua solidez e reputação. Ao galardão de “Marca Bancária com Melhor Reputação” no ranking de reputação, elaborado pela consultora Onstrategy, juntaram-se as distinções no Índice de Reputação da Marktest (MRI) como “Marca Bancária mais Reputada” e “Empresa com melhor reputação corporativa” no estudo da Merco, junto de um painel de diferentes *stakeholders*, num total de 12 fontes de informação.

Na área de Gestão de Pessoas, o Banco viu também o seu compromisso com os colaboradores reconhecido, sendo considerado o “Melhor Banco para Trabalhar em Portugal” pela terceira vez consecutiva e, simultaneamente, a “2ª Melhor Empresa de grande dimensão (mais de 1.000 colaboradores) para trabalhar no país”, pelo Great Place to Work Institute. No terceiro trimestre de 2019, o Santander integrou a lista mundial do Great Place to Work.

Resultados

No final de setembro de 2019, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco” ou “Santander em Portugal”) alcançou um resultado líquido de 390,6 milhões de euros, um crescimento homólogo de 1,5%.

O produto bancário registou um crescimento de 3,9% face a setembro de 2018, enquanto os custos operacionais registaram um decréscimo de 2,3%, assim contribuindo para a melhoria do resultado de exploração (+9,5%), bem como do rácio de eficiência (-2,8pp).

A margem financeira ascendeu a 644,5 milhões de euros, o que representa uma redução de 1,8% em termos homólogos, refletindo o atual contexto económico e competitivo, com uma elevada pressão concorrencial sobre os preços num quadro de baixas taxas de juro e de procura moderada de crédito.

As comissões líquidas registaram um acréscimo de 6,0% face a setembro de 2018, para 286,5 milhões de euros, refletindo a evolução favorável das comissões de meios de pagamento e seguros.

Os outros resultados da atividade bancária, no montante de -24,3 milhões de euros, refletem em grande medida as contribuições para os Fundos de Resolução Único e Nacional. Os resultados da atividade de

seguros, por sua vez, registaram um incremento homólogo de 32,0%, ascendendo a 18,5 milhões de euros.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 88,4 milhões de euros, um crescimento homólogo de 85,7%, decorrente da gestão das carteiras de dívida pública e privada.

Os custos operacionais totalizaram 453,7 milhões de euros, uma redução de 2,3% face a setembro de 2018. Os custos com pessoal registaram, neste período, um decréscimo de 2,9% e os gastos gerais uma redução de 5,3%. As amortizações, por seu lado, cresceram 18,3% em termos homólogos, valor que reflete também a adoção da norma IFRS 16, desde 1 de janeiro de 2019.

O atual contexto económico, caracterizado por baixos níveis de taxas de juro e de desemprego, reflete-se na qualidade da carteira de crédito, com um reduzido nível de entradas em incumprimento. A dinâmica da imparidade reflete ainda a dinâmica de recuperações de crédito vencido e mais-valias nas vendas de crédito não produtivo.

A evolução favorável das receitas e dos custos operacionais, nos primeiros nove meses de 2019, permitiu uma nova melhoria do rácio de eficiência, que se reduziu em 2,8pp, para 44,5%, face ao mesmo período de 2018.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou os 550,5 milhões de euros, correspondendo a um crescimento homólogo de 9,7%.

Balanço e Atividade

No final de setembro de 2019, a carteira de crédito (bruto) totalizou 40,4 mil milhões de euros, um decréscimo de 2,4% face ao mesmo período de 2018, fruto de vendas de carteiras créditos não produtivos realizadas nos últimos doze meses. Expurgando o impacto destas operações, a carteira de crédito teria ficado praticamente inalterada face ao valor observado em setembro de 2018.

O crédito à habitação ascendeu a 19,6 mil milhões de euros, um crescimento de 1,0% face ao mesmo período do ano passado, e o crédito ao consumo totalizou 1,7 mil milhões de euros, um acréscimo homólogo de 1,9%. Face ao trimestre anterior, as dinâmicas foram de uma estabilização e de um crescimento de 2,0%, respetivamente.

O crédito a empresas situou-se em 18,0 mil milhões de euros, no final de setembro de 2019, cuja evolução homóloga está condicionada pela mencionada venda de carteiras de crédito não produtivas realizadas ao longo deste período.

Crédito (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
Crédito (Bruto)	40 357	41 344	-2,4%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21 648	21 682	-0,2%
Habituação	19 550	19 356	+1,0%
Consumo	1 659	1 628	+1,9%
Crédito a Empresas	18 040	19 008	-5,1%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, registou uma redução de 1,8pp face a setembro de 2018, para 3,4%, tendo a respetiva cobertura se fixado em 52,0%.

Os recursos de clientes ascenderam a 42,3 mil milhões de euros, um crescimento homólogo de 5,3%, beneficiando dos contributos positivos da evolução dos depósitos (+4,8%, para 34,9 mil milhões de euros) e dos recursos fora de balanço (+8,1%). Face ao final de dezembro de 2018, os recursos de clientes registaram um acréscimo de 5,6%.

Os recursos fora de balanço subiram 8,1%, uma dinâmica explicada em grande medida pela evolução dos fundos de investimento comercializados, que cresceram 17,6%, face a setembro de 2018. Face a junho de 2019, os fundos de investimento comercializados aumentaram 11,0%, enquanto os seguros permaneceram estáveis.

Recursos (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
Recursos clientes	42 278	40 139	+5,3%
Recursos clientes de balanço	34 932	33 341	+4,8%
Depósitos	34 932	33 341	+4,8%
Recursos clientes fora de balanço	7 346	6 798	+8,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3 119	2 653	+17,6%
Seguros e outros recursos	4 227	4 145	+2,0%

Liquidez e Solvabilidade

O Banco prosseguiu a sua política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores, com as reservas de ativos disponíveis para obtenção imediata de liquidez a ascenderem a 11,2 mil milhões de euros, no final de setembro de 2019.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (*repos*), também foi mantida a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito, fechando o terceiro trimestre do ano em 1,8 mil milhões de euros.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se inalterado face ao final do ano de 2018, assente exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 140%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) ascendeu a 16,7% (*fully implemented*) e 16,9% (*phased-in*), refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. O Banco mantém níveis de capitalização do Banco bastante elevados, mantendo uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

Capital (<i>fully implemented</i>) (milhões de euros)	set-19	set-18
Common Equity Tier 1	3 137	2 683
Tier 1	3 737	3 283
Total Capital	3 801	3 355
Risk Weighted Assets (RWA)	18 779	20 816
CET 1 ratio	16,7%	12,9%
Tier 1 ratio	19,9%	15,8%
Total Capital Ratio	20,2%	16,1%

Banca Comercial

Particulares e Negócios

Nos primeiros nove meses de 2019 o Banco prosseguiu a estratégia de melhoria do modelo comercial com o desenvolvimento e implementação de novas soluções digitais e com a simplificação de processos. Foi adotado um novo conceito de Balcão, designado de Work Café, que consiste num espaço “aberto” à sociedade e ao mercado, que potencia a relação dos clientes, quer com o Banco, quer entre si. Foram inaugurados dois espaços deste novo conceito, um em Lisboa e o outro em Coimbra.

Estas iniciativas têm como propósito a prestação de um melhor serviço e a promoção do desenvolvimento e prosperidade dos clientes, e são visíveis num reforço da base de clientes, que registou um crescimento de 19,9 mil clientes de banco principal, com forte contributo de clientes do segmento universitário (com 15,3 mil clientes). O processo de transformação digital está também patente no incremento, em 5,3%, do número de clientes digitais, utilizadores da App Santander e/ou NetBanco, que superou os 773 mil clientes, correspondentes a 45% da base de clientes ativos.

Destaque, também, para a continuada evolução positiva de clientes do Mundo 123 (clientes com conta, cartão e seguro de proteção), tendo sido superados os 264 mil clientes, fruto de um crescimento, no período, de cerca de 21 mil clientes. O Mundo 123 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

A estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes, respondendo às necessidades de desenvolvimento e apoio à realização dos seus projetos, traduziu-se num aumento das produções de crédito, com um impacto positivo de 132 milhões de euros na carteira de crédito.

Neste período de nove meses do ano, a produção de crédito à habitação ascendeu a 1.512 milhões de euros, tendo-se verificado um crescimento do ritmo de produção ao longo deste período. A produção de crédito pessoal ascendeu a 368 milhões de euros, com destaque para a solução *online* “CrediSimples” que representou 19% da produção.

No que concerne a recursos, a evolução foi muito positiva com um incremento de cerca de 1.1 mil milhões de euros (dos quais 57% em recursos fora de balanço, na sua maioria em fundos de investimento), relativamente ao valor observado no final de 2018. Fruto da estratégia de diversificação de recursos, salienta-se o crescimento, em mais de 23 mil, do número de clientes com produtos de poupança reforma.

O segmento de Negócios mantém uma relevância estratégica, pelo que o Banco disponibiliza uma oferta focada na experiência do cliente, oferta de valor e digitalização. O lançamento, em março, do “CrediSimples Negócios”, uma solução que disponibiliza aos clientes a imediata contratação de crédito *online* para empresas, é exemplo visível dessa dinâmica, tendo contribuído para um incremento da produção do segmento, a qual cresceu acima de 32% em termos homólogos. O volume de negócios do segmento, por seu lado, no final de setembro, registava um acréscimo de 6,8% face ao final de 2018.

O Banco tem vindo a reforçar a sua posição no apoio às comunidades portuguesas nas diversas geografias, num quadro de proximidade, sendo o aumento das remessas recebidas do exterior um reconhecimento pelos seus clientes como um banco seguro e confiável.

De igual modo, reconhecendo o interesse crescente de estrangeiros em viver e/ou investir em Portugal, o Banco tem vindo a dar uma atenção especial a este subsegmento, agilizando processos e criando condições para atender às suas necessidades específicas, bem como do desenvolvimento de soluções de produtos e serviços financeiros que permitam ao Banco apoiar os clientes estrangeiros que investem em Portugal.

Empresas e Institucionais

Uma ampla oferta de produtos e soluções, financeiros e não financeiros é exemplificativa do especial foco que o Banco Santander em Portugal mantém no apoio ao setor empresarial, contribuindo para a capacitação das empresas, e tornando mais global e próxima a relação com os clientes.

As Soluções Não Financeiras Santander Empresas constituem uma oferta única e de destaque no mercado, à disposição das empresas e empresários, que promovem a empregabilidade de jovens, a formação contínua dos seus quadros e colaboradores, o apoio à internacionalização e o reforço de presença na área do Digital.

No âmbito do programa de bolsas de estágio foram atribuídos, até ao final do terceiro trimestre, 166 novos estágios em ambiente empresarial, o que constitui este programa numa verdadeira plataforma de acesso ao mercado de trabalho para os alunos finalistas de cursos universitários.

Em relação à formação presencial, em 2019 a oferta foi mais direcionada para *clusters* de negócio específicos: Agroalimentar, Turismo e Economia Social. Deste modo, até ao final de setembro, para além do programa de Gestão Empresarial, realizado no Porto e que já vai na sua 12ª edição, foram realizados 6 programas de gestão sectoriais: dois ligados ao setor da Economia Social (Lisboa e Porto), dois ao setor Agro (Lisboa e Açores) e dois ao setor do Turismo (Madeira e Algarve). Estas ações envolveram mais de 200 empresas ou instituições, contribuindo para o reforço da sua competitividade, ao melhorar as competências dos seus quadros e colaboradores.

A formação *online* que complementa a formação presencial permite, em parceria com duas entidades certificadas, o acesso gratuito a formação online interativa de referência. Através destas plataformas o Banco disponibiliza mais de 15 cursos em áreas diversas.

Até setembro de 2019 foram ainda realizadas duas BOX – Santander Empresas, uma em Leiria e outra, pela primeira vez, na Madeira. Estas iniciativas consolidam a política de proximidade do Banco com as empresas, organismos, associações locais e universidades, através da troca de experiências, opiniões e partilha de conhecimento com todos os participantes.

O Banco Santander em Portugal mantém o seu foco no apoio às empresas através das mais adequadas soluções, tanto ao nível de prazos, como de preço, sendo o crédito protocolo uma das suas apostas. Este compromisso é visível através da liderança em vários meses de 2019, no número de operações e montantes enquadrados junto das Sociedades de Garantia Mútua, para apoio a projetos de investimento ou financiamento de tesouraria, nos mais variados setores económicos.

Também na linha IFRRU 2020, o Banco mantém o seu apoio a inúmeros projetos de reabilitação urbana, tanto de clientes empresariais, como individuais, assumindo a gestão da maior linha do mercado.

No decurso dos nove meses de 2019, o Santander em Portugal manteve o seu posicionamento no Negócio Internacional, sendo o parceiro financeiro das empresas portuguesas, nos seus processos quer

de exportação e importação, quer de internacionalização e no posicionamento em diferentes mercados externos.

As ferramentas de apoio ao Negócio Internacional, tais como o portal *Santander Trade* e o *International Desk* têm possibilitado um crescimento consistente do número de clientes, operações, volumes e produto bancário na operativa de Negócio Internacional.

O Banco continua a apoiar a gestão de tesouraria das empresas, ao nível tanto das maiores empresas portuguesas, como das pequenas e médias empresas, acompanhando os clientes com soluções adaptadas aos seus negócios e apoio à abertura de novos mercados, materializada na dinâmica de produção de *factoring* e *confirming*.

O Banco Santander em Portugal mantém o seu apoio ao segmento de clientes institucionais, tanto na vertente das entidades públicas, com uma forte presença junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como ao nível das entidades privadas, com especial enfoque nas Instituições Religiosas e na Economia Social, desenhando soluções à medida para estas instituições e potenciando a sua atividade de apoio à comunidade. Em consequência, o segmento evidenciou um bom desempenho, em especial na captação de Recursos, com um incremento de 27,5% face ao final de 2018.

Fundos de Investimento e Seguros comercializados

A orientação, pela área de Seguros Financeiros, relativamente à gestão ativa dos Seguros Financeiros Abertos permitiu registar mais um trimestre com variações líquidas positivas, ampliando o montante colocado em 2019 para cerca de 83 milhões de euros. Foram também lançados quatro novos seguros financeiros, em formato PPR, mantendo a linha de atuação registada nos trimestres anteriores e o foco na temática da Reforma. Em paralelo, o Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

Ao longo dos primeiros nove meses do ano, os mercados financeiros registaram genericamente uma forte recuperação com a maioria dos ativos, ações e obrigações de empresas a apresentarem desempenhos favoráveis. Nesse ambiente, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar o retorno dos seus participantes. Desde o início do ano as subscrições líquidas ascendem a 216 milhões, tendo Setembro terminado com um montante de FIMs sob gestão próximo de 2,2 mil milhões de euros de, representativos de uma quota de mercado de cerca de 17,9%. No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam 419 milhões de euros em ativos sob gestão, no final de Setembro de 2019.

No terceiro trimestre deste ano, a área de Seguros de Proteção deu continuidade à disponibilização de soluções que contribuam para a crescente proteção e segurança dos nossos clientes, nas várias dimensões das suas vidas e das suas empresas, nos vários canais, nomeadamente a Campanha Proteção 365, com a atribuição de condições preferenciais a clientes já detentores de pelo menos um seguro de proteção. Esta campanha visou o aumento do nível de proteção dos nossos clientes e das suas famílias, nos 365 dias do ano. "Todos os dias mais seguros" é a assinatura da campanha que esteve presente em todos os balcões. A compra de seguros de proteção autónomos efetuada em canais digitais representou mais de 34% da produção do trimestre.

Corporate and Investment Banking

Os primeiros nove meses de 2019 foram marcados por uma intensa atividade na área de *Corporate & Investment Banking*. Num cenário adverso de manutenção de taxas de juro negativas e elevada pressão sobre os *spreads*, o Banco reforçou o compromisso junto dos clientes, explorando novas oportunidades de investimentos. A carteira de crédito manteve-se estável face ao período homólogo e as receitas assinalaram, no mesmo período, uma subida de 2%, sendo que o impacto negativo na margem financeira foi compensado com o acréscimo de receitas em operações não recorrentes.

A nova plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas) revela a aposta do Grupo Santander na inovação e transformação digital.

Na área de *Global Debt Financing*, destaque para a conclusão da primeira emissão privada de dívida, em Portugal, em regime de *Project Finance*, tendo o Santander estruturado e colocado uma emissão de 270 milhões de euros para a Indaqua Feira.

Até Setembro foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores como o sector químico e o setor dos transportes e logística, sendo de salientar a participação no financiamento ao grupo Finerge, de montante superior a 700 milhões de euros, a qual é considerada a maior operação de financiamento de sempre no setor dos renováveis *onshore* em Portugal.

Destacaram-se também variados financiamentos e refinanciamentos no setor imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Banco, como *Bookrunner*, na única emissão do ano, para a EDP, com um *bond* híbrido com maturidade a 60 anos e por um montante de mil milhões de euros, bem como a participação na colocação da primeira emissão obrigacionista *rated* para a Sudaçor, com aval da Região Autónoma dos Açores.

Na área de *Corporate Finance* assistiu-se a uma intensa atividade relacionada com fusões e aquisições, destacando-se a conclusão com sucesso de operações nos setores de energia e centros comerciais. O portfólio de operações foi reforçado, estando em curso diversos outros processos de assessoria em transações a concluir nos próximos meses.

Na Tesouraria, a área de *Corporate and Commercial Banking* manteve a dinâmica positiva de crescimento evidenciada nos últimos trimestres nos principais instrumentos de gestão de risco que disponibiliza, em especial na gestão de risco de taxa de juro e gestão de risco cambial.

Nos primeiros nove meses do ano, e no atual contexto de taxas de juro negativas, verificou-se um aumento do volume de crédito e número de operações contratadas com taxa fixa, os quais alcançaram um novo máximo histórico. Neste apartado tem sido reforçada a proximidade do Banco, junto dos seus clientes, com oferta de alternativas de modalidades de crédito que melhor se adequam às expectativas dos clientes relativamente à performance expectável dos mercados de taxa de juro para os próximos anos.

Na área cambial, o aumento de volatilidade dos principais pares de moedas refletiu-se num crescimento significativo do número de operações e volume negociado. A nova plataforma de contratação de câmbios do Banco Santander, lançada no início do ano, permitiu alargar os canais de contratação ao

dispor dos clientes Empresa, sendo expectável que até final do ano seja possível disponibilizar esta alternativa para todos os clientes deste segmento.

A atividade de receção de ordens em Portugal manteve a tendência verificada no primeiro semestre, com os volumes negociados até setembro de 2019 a registarem descidas superiores a 39%. A atividade total de *Cash Equities* do Santander em Portugal acompanhou esta tendência mas de forma menos acentuada, com uma redução do volume negociado em termos homólogos na ordem dos 10%. No mercado *online*, a atividade do Santander regista um comportamento em linha com a média do mercado, com uma redução homóloga dos volumes negociados na ordem dos 7%, que comparam com a queda de cerca de 9% do total de ordens recebidas em Portugal através de "Sítio Internet". (Fonte: CMVM, Indicadores mensais de receção de ordens setembro 2019).

Banca Responsável

Nos primeiros nove meses do ano, o Santander em Portugal apoiou direta e indiretamente 125 Associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos. Este apoio traduziu-se em 22 088 pessoas ajudadas na comunidade e 4 968 pessoas apoiadas financeiramente, durante o período.

Foi lançado o programa de bolsas – Bolsas Santander + Perto - para facilitar o acesso dos estudantes do Ensino Superior a residências universitárias, numa primeira fase na cidade do Porto, com a possibilidade de ser alargado a mais cidades. As Bolsas pretendem colmatar a falta de alojamentos disponíveis e a preços acessíveis para quem estuda nas Universidades e Politécnicos portugueses, sobretudo nos grandes centros urbanos. Para a atribuição das bolsas, é dada maior preponderância aos estudantes em condições socioeconómicas mais desfavorecidas, valorizando ainda os critérios de meritocracia e distância geográfica.

Destaque ainda neste trimestre, para a atribuição de 11 eletrocardiógrafos e bicicletas de fisioterapia às Santas Casas da Misericórdia nos locais de partida e chegada da Volta a Portugal. Em setembro, o Santander acolheu no seu edifício sede, em Lisboa, um encontro de 20 empresas com utentes da Associação Salvador, visando o recrutamento de pessoas com deficiência motora.

Enquadramento da Atividade

A evolução da economia mundial iniciou uma trajetória de abrandamento sincronizado a partir de meados de 2018, tendência que se tem mantido até ao momento. A intensificação das tensões comerciais e geopolíticas tem contribuído para aumentar a incerteza a nível global, em especial relativamente ao futuro das trocas comerciais e cooperação internacional.

Na zona euro, as tensões comerciais refletem-se no mais fraco crescimento das principais economias. Na Alemanha e França verificou-se um abrandamento da produção industrial, em particular ao nível do setor automóvel, o qual continua a adaptar-se a um novo quadro de exigências regulatórias associado aos níveis de emissões de poluentes. Adicionalmente, o impasse associado ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia e os riscos de uma saída desordenada têm contribuído para acentuar o ritmo de desaceleração da atividade económica, assim como atrasar decisões políticas fundamentais para promover a prosperidade e coesão da UE.

Nesta conjuntura económica, os diferentes bancos centrais continuaram a promover políticas monetárias expansionistas, tendo a Reserva Federal dos EUA reduzido a taxa de juro de referência, em setembro, e o BCE, por seu lado, reduziu para -0,5% a taxa de juro de depósito, assim como reiniciou o programa de aquisição de ativos financeiros, ao ritmo de 20 mil milhões de euros por mês.

Em Portugal, a atividade económica continuou a mostrar-se resiliente face à conjuntura global, mantendo uma trajetória de desaceleração mais lenta face ao conjunto da Zona Euro. Durante a primeira metade de 2019, a economia portuguesa registou um crescimento anual de 2,1%, suportado por uma evolução favorável do investimento e das exportações. Contudo, os efeitos de contágio potenciais do abrandamento da atividade na zona euro não deverão ser negligenciados, podendo revelar-se mais tardiamente sobre a evolução económica portuguesa, com uma desaceleração no terceiro trimestre.

As condições no mercado de trabalho continuaram a revelar-se favoráveis. No segundo trimestre de 2019, a taxa de desemprego recuou em 0,5pp, para 6,3% da população ativa, depois de uma ligeira subida no primeiro trimestre de 2019. Ainda assim, verifica-se uma estabilização do desemprego em torno da sua taxa de natural de 6-7%, uma indicação de que a economia estará a atingir o nível de pleno emprego. Neste sentido, o ritmo de criação de novos empregos poderá acompanhar a dinâmica de moderação da atividade económica, o que significa uma estabilização das condições no mercado de trabalho.

A taxa de poupança da economia mantém uma trajetória de reforço, tendo no segundo trimestre de 2019 alcançado os 18,4% do PIB, e permitindo uma evolução crescente da taxa de investimento, para 18,0% do PIB. Neste sentido, a economia mantém uma capacidade líquida de financiamento em redor de 0,4pp do PIB, situação que se mantém desde 2013.

Os níveis de endividamento da economia permanecem numa trajetória descendente, com o setor privado a aproximar-se dos 195% do PIB (uma redução de mais de 70pp do PIB desde 2012) e o setor público a estabilizar em redor de 122% do PIB, no segundo trimestre de 2019.

O saldo orçamental das administrações Públicas, no segundo trimestre de 2019, foi superavitário em 4,7% do PIB, fruto de um crescimento bastante favorável das receitas fiscais e das contribuições sociais, culminando num crescimento global das receitas, em termos homólogos, de 5% e, em percentagem do PIB, de 0,7pp (40% do PIB). A despesa do Estado apenas cresceu 1,4% em termos homólogos, no segundo trimestre de 2019, fruto da redução da despesa em bens e serviços e do serviço da dívida, que mais do que compensaram o aumento da despesa com salários e prestações sociais.

A resiliente conjuntura económica e a correção dos desequilíbrios suportaram uma redução da perceção do risco soberano, refletido nos níveis mínimos registados ao longo de toda a curva de rendimentos, onde o prazo dos 10 anos para a dívida soberana cotava nos 0,21% e registava um diferencial de 60 pb face à Alemanha (à data de 18 de Outubro de 2019). Neste sentido, a notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB, BBB e Baa3, respetivamente. Em outubro de 2019, a agência DBRS reviu o *rating* para BBB (high).

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 702	1 884	+43,4%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral	11 210	9 468	+18,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40 601	41 087	-1,2%
Dos quais:			
Crédito a clientes	39 452	39 923	-1,2%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	110	107	2,5%
Ativos tangíveis	668	676	-1,1%
Ativos intangíveis	32	31	+1,9%
Ativos por impostos	691	813	-15,0%
Ativos não correntes detidos para venda	50	67	-25,0%
Restantes ativos	832	647	+28,6%
Total Ativos	56 895	54 780	+3,9%
Passivos financeiros detidos para negociação	1 224	1 281	-4,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3 461	3 171	+9,2%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	45 089	44 034	+2,4%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6 399	6 096	+5,0%
Depósitos de Clientes	34 932	33 341	+4,8%
Títulos de dívida emitidos	3 451	4 371	-21,1%
Dos quais: passivos subordinados	3 442	4 363	-21,1%
Outros passivos financeiros	307	225	+36,7%
Provisões	263	422	-37,7%
Provisões técnicas	764	732	+4,4%
Passivos por impostos	493	299	+64,8%
Restantes passivos	1 206	743	+62,3%
Total Passivos	52 500	50 682	+3,6%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4 393	4 097	+7,2%
Interesses que não controlam	2	2	+6,7%
Capital Próprio Total	4 395	4 098	+7,2%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	56 895	54 780	+3,9%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	set-19	set-18	Var.
Margem Financeira Estrita	642,7	654,8	-1,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,8	1,5	+14,9%
Margem Financeira	644,5	656,4	-1,8%
Equivalência Patrimonial	7,0	9,4	-25,4%
Comissões Líquidas	286,5	270,2	+6,0%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-24,3	-15,4	+57,6%
Actividade de Seguros	18,5	14,0	+32,0%
Resultado em Operações Financeiras	88,4	47,6	+85,7%
Produto Bancário	1 020,5	982,2	+3,9%
Custos Operacionais	(453,7)	(464,5)	-2,3%
Custos com Pessoal	(260,5)	(268,3)	-2,9%
Gastos Gerais	(156,4)	(165,1)	-5,3%
Amortizações	(36,8)	(31,1)	+18,3%
Resultado de Exploração	566,9	517,7	+9,5%
Imparidade	10,0	4,2	+138,1%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(26,4)	(20,0)	+31,9%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	550,5	501,9	+9,7%
Impostos	(159,8)	(137,2)	+16,5%
Interesses Minoritários	(0,2)	0,1	-
Outros resultados líquidos (não recorrentes)	0,0	20,1	-100,0%
Resultado Líquido	390,6	384,9	+1,5%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	set-19	set-18	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,3%	1,3%	+0,0 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,4%	2,5%	-0,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	17,2%	16,5%	+0,7 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	44,5%	47,3%	-2,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	25,5%	27,3%	-1,8 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	113,3%	120,1%	-6,8 p.p.